

TEOLOGIA PASTORAL

"NECESSIDADE DO CHAMADO"

EAD ENSINO À DISTÂNCIA 
www.cassianobrasil.com

Lei nº. 9394/96, o Decreto nº. 5.154/04

UNIVERSIDADE BRASIL
Unidade de Ensino à Distância



DISCIPLINA

TEOLOGIA PASTORAL

A teologia pastoral também é conhecida como “pastoralia” o seu nome técnico deriva do latim. Trata-se de um dos ramos da educação teológica que se preocupa com os labores pastorais teóricos e práticos.

A prioridade é dada a vida espiritual e pessoal do indivíduo que está sendo treinado, ao seu treinamento nas Escrituras Sagradas; ao desenvolvimento da sua sensibilidade às necessidades das pessoas; às habilidades com as quais poderá servir ao próximo; ao lado prático do ministério para com os enfermos e outros, em cooperação em atividades sociais e legais; à ministração de cultos normais e especiais, como também as ordenanças, casamentos, funerais, cerimônias cívicas e etc. acima de tudo isso pregar e ensinar que é um dos aspectos mais importantes desse treinamento.

O Ministro vive num mundo de aspectos diversificados, em todos estes aspectos ele necessita exercer seu ministério com integridade. Primeiramente o Ministro vive num contexto espiritual onde Jesus Cristo é o Senhor Fl 3.8. Neste contexto há três coisas para serem observadas: primeira, o Ministro conta com a presença do Senhor, Mt 28. 18,19; segunda a alma imortal do homem deve ser restaurada e esse é o seu alvo, Rm 1.16; e em terceiro lugar o Ministro tem um inimigo que não se cansa, Ef 6. 10-13; 1ª Pd 5.8.

O Ministro também vive em uma sociedade da qual ele também é cidadão, como todas as pessoas ele tem responsabilidades cívicas as quais deve cumpri-las. Neste contexto social há muitas religiões, o Ministro tem o dever de pregar o evangelho completo sem atacar a ninguém e nem ser parcial com a palavra de Deus.

Finalmente o Ministro vive num contexto institucional, sendo o governo a principal instituição. A vigilância no relacionamento com as instituições para ser um exemplo constante e não se curvar as pressões e corrupções, ao suborno, nem ceder a qualquer atividade ilícita. Com o objetivo de proporcionar maior compreensão da responsabilidade e missão do ministério pastoral é que este texto foi elaborado.

1º) O INDIVIDUO CHAMADO PARA O MINISTERIO: Deus chama homens para as mais diversas atividades no seu reino, e como Ele é soberano na maneira de fazer as suas coisas não tem um método único para efetuar a chamada, porem, tem um método para cada chamada.

1- A CHAMADA: a definição da chamada pode ser vista como a implantação da intenção divina dentro do coração da pessoa.

2- MÉTODO DIRETO E INDIRETO:

Houve pessoas que foram chamadas diretamente pelo Senhor são os casos de:

- A- NOÉ, Gn 6.13 Deus o chamou para construir uma arca.
- B- ABRAÃO, Gn 12.1 Deus o chamou para peregrinar.
- C- MOISÉS, Êx 3.10 Deus o chamou para libertar e guiar seu povo.
- D- SAMUEL, 1Sm 3.10, Deus o chamou para julgar a Israel.
- E- DAVI, 1 Sm 16. 13 Deus o chamou para reinar sobre seu povo.
- F- ISAIAS, Is 6.9 Deus o chamou para profetizar para o povo.
- G- OS APOSTOLOS, Mc 4. 13-15 o Senhor os chamou para prepará-los para o ministério.
- H- PAULO, At 26.19 o Senhor o chamou para evangelizar aos gentios.

Houve pessoas que foram chamadas indiretamente, ou por um método indireto, o que pode envolver pessoas como também circunstâncias:

- A- JOSÉ, Gn 37. Deus o chamou para enfrentar as covas da vida até chegar ao lugar que deveria ocupar.
- B- JOSUÉ, Nu 27. 18-20, o maior exemplo de discipulado do Antigo Testamento, chamado para auxiliar Moisés, e depois substituí-lo.
- C- TIMÓTEO, At 16.1-4, separado por Paulo para a obra missionária, tornou-se, no maior cooperador do Apostolo, Rm 16 21.

3- O MOTIVO E A NECESSIDADE DA CHAMADA:

- A- O MINISTÉRIO NÃO É PROFISSÃO: ao citarmos alguns exemplos do Antigo Testamento, fica claro que o ministério não é uma profissão, na antiga aliança o sacerdócio era privativo dos filhos de Aarão e os profetas eram chamados pelo Senhor diretamente.
No Novo Testamento o ministério é um dom, Ele mesmo dá Ef 4.11.

- B- A CERTEZA DA CHAMADA: a certeza da chamada de Deus faz o servo do senhor superar obstáculos considerados impossíveis.
Veja as lutas de Moisés como o povo no deserto, Nu 12. 1-16; 14.1-19; 16. 1-19
A perseverança de Paulo e sua determinação em cumprir seu ministério, At 14. 19-22

- C- CHAMADA E MISSÃO: a chamada é acompanhada de uma missão. Ninguém que é chamado pelo Senhor anda por ai batendo no ar sem saber o que fazer.

4- A CHAMADA TEM CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS: o Novo Testamento apresenta as seguintes características:

- A- DIVINA: não é uma incumbência dada por uma convenção ou Igreja. Deus chama, a Igreja reconhece a presença do dom e o ministério ordena. Se não houver uma ação divina não haverá dom e não haverá ministério.

B- PESSOAL: Deus tem o ministério certo para a pessoa certa e até o lugar certo em alguns casos. Deus é soberano e onisciente, só Ele pode saber estas coisas.

C- SOBERANA: o servo do Senhor ao ser chamado deve aceitar com humildade e abnegação, reconhecendo isto como um ato do conhecimento deste deus soberano. Tem que confiar no Senhor ainda que algumas coisas não lhe sejam muito claras, Is 55. 8,9, 1Co 2.16.

D- DEFINITIVA: a chamada para o ministério é definitiva, aquele que é chamado não pode impor condições. Pelo contrário, deve agradecer a Deus o privilégio de ser chamado, Lc 9. 57-62; 1Tm 1.12,13.

2º) O MINISTÉRIO CONFORME O NOVO TESTAMENTO: O N.T. dá ênfase ao ministério em virtude de sua importância na expansão, edificação e aperfeiçoamento da Igreja de Cristo, Ef 4.15,16; Rm 12.4,5.

1- O CONTEÚDO DO MINISTÉRIO: neste conteúdo esta aquilo que é de competência divina e o que é de responsabilidade do ministro chamado.

A- VOCAÇÃO: o ministério não é uma profissão e os ministros não são profissionais empregados, fruto de uma decisão humana, nem são como os sacerdotes separados por herança familiar. São pessoas vocacionadas por Deus com um propósito, 2Co 4.6,7. Por tanto o ministro não deve questionar sua chamada, mas aceita-la como um privilegio. Não havendo uma chamada não haverá ministério.

B- CAPACITAÇÃO: essa capacidade não é aquela que vem como resultado da dedicação, da aplicação, que falaremos mais adiante. Aqui nos referimos ao que o senhor dá, Paulo sintetizou isto em 2Co 3.5,6 a capacidade que vem de cima. Sem isso nenhuma cultura será suficiente para atender as questões difíceis do ministério. Deus nos capacita assim como fez com os discípulos e com Moisés, Lc 9.1,2; Êx 4.1-12.

C- COMISSÃO: todos os cristãos recebem a responsabilidade de pregar o evangelho, mas o ministro recebe uma missão específica, ele tem um trabalho a fazer. Não se pode aceitar um obreiro que anda de um lado para o outro sem definir seu ministério, Rm 1.1; 1Co 1.1.

D- AUTORIDADE: Deus delega poder aqueles que são chamados para executar a sua missão. Paulo reivindica sua autoridade para repreender os faltosos e presunçosos da igreja de Corinto, 2Co 13.10. o grande segredo da autoridade está em usar com temor e reverência o poder do nome de Jesus, At 3,6; 4.10; 9.34; 16.18; Ef 6.12; Lc 24.47.

2- O OBJETIVO DO MINISTÉRIO: A principal tarefa do ministério neotestamentário é a comunicação da palavra de Deus.

Os doze apóstolos foram chamados para pregar o evangelho, Mc 3.14; Lc 9.2; At 10.42. A grande comissão é uma ordem expressa para todos em qualquer tempo em qualquer lugar. A comunicação da palavra de Deus se realiza de três maneiras: Mt 4.23; 9.35; Lc 4. 17-19. Jesus praticou e seus discípulos o seguiram, At 5.12, 42; 6.2,4; 15.35. Pregação ensino e milagres.

A- A PREGAÇÃO: A pregação tem o dever de anunciar a palavra de Deus na pessoa de Cristo como o único salvador, que para a salvação dos homens há um preço que só Ele poderia ter pagado. A pregação tem a intenção de alcançar as emoções das pessoas levando-as aos pés de Cristo. Ainda na pregação se pode dar

testemunho da grandeza do poder de Deus em efetuar curas e livramentos, contanto que o testemunho obedeça a seus objetivos: glorificar a Deus, relatar um fato e edificar a Fe dos que o ouvem.

B- O ENSINO: O ensino é diferente da pregação, ele visa alcançar a mente da pessoa fazendo-a raciocinar. Enquanto a pregação é como falar pela radio, uns ouvem outros não, o ensino é como telefonar, é um contato direto e pessoal que se espera uma resposta. Jesus ocupou a maior parte do seu ministério em ensinar e a Igreja primitiva fez o mesmo, At 1.1; 28.31.

C- OPERAÇÃO DE MILAGRES: Os milagres aliviam as dores, opressões e angustias dos necessitados, como também revela o poder de Deus, e acima de tudo confirma a palavra de Deus e o ministério dos servos de Deus, Mc 16.20.

3- TIPOS DE MINISTÉRIOS: Os dons estão revelados em três dimensões nas Escrituras, com o objetivo de atender todas as necessidades da Igreja e envolver todos os membros do corpo de Cristo.

Dons de serviço cristão, (RM 12.4-8) esses dons edificam o cristão como indivíduo, eles atuam a favor do crente como membro individual do corpo de Cristo.

Dons de manifestação do Espírito Santo, (1ª CO 12. 7-11). Esses dons edificam a Igreja como corpo, (1ª CO 14.12). são dons exercidos na congregação para a edificação de todos.

Dons ministeriais, (EF 4.11,12), são dons em forma de homens que Deus dá à Igreja para seu aperfeiçoamento.

A- APÓSTOLOS: (MT 10.2; LC 6.12,13). Apóstolo literalmente enviado.

Há três tipos de Apóstolos:

- ✓ O Apóstolo enviado pelo Pai, Jesus, (HB 3.1; JO 17.3).
- ✓ Os Apóstolos enviados por Jesus, os doze, (LC 6.12,13).
- ✓ Os Apóstolos enviados pelo Espírito Santo, (AT 13.1,2).
- ✓ Deus disse: Profetas e Apóstolos lhes enviarei, (LC 11.49).
- ✓ O termo Apostellō = enviar com propósito particular. Lucas menciona o termo Apóstolos depois de os discípulos regressarem de sua missão com êxito, (LC 9.10; 17.5; 22.14; 24.10).
- ✓ Paulo faz diferença entre os doze e os demais Apóstolos, (GL 1.19; 2.9), Tiago irmão do Senhor, que antes nem era discípulo, (JO 7.5).
- ✓ Os demais Apóstolos, (1ª CO 9.1-6).
- ✓ Silas e Timóteo, (1ª TS 2.6).
- ✓ Andrônico e Júnia, (RM 16.7).
- ✓ Os doze dão o estabelecimento inicial da Igreja, e aparecem como o fundamento em Apocalipse, (21.14).
- ✓ Mesmo quando estavam os doze com o Senhor, Ele enviou os setenta dando a entender que haveria um sistema mais abrangente em relação ao mundo da missão Apostólica, (MT 10; LC 10).

REQUISITOS PARA O APOSTOLADO:

Nos registros de Mateus e Lucas não podemos perceber os requisitos, porque foi uma escolha de Jesus depois de uma noite de oração, por certo o Espírito Santo deu a Ele a orientação dos nomes que deveriam ser escolhidos, como fez mais tarde com a igreja primitiva. Mas em Atos 1.15-26 nós começamos a ter revelados os requisitos para o apostolado.

Por causa da traição de Judas, foi considerado necessário pelos apóstolos colocar outro para ocupar aquele ministério.

De Judas foi dito que ele teve sorte naquele ministério (v.17), sorte aqui é equivalente a privilégio, e Judas desprezou este privilégio recebendo a punição que lhe coube (v.18). Agora é necessário outro(v.21). Porque também estava profetizado que alguém ocuparia o seu lugar (v.20; Sl 109.8).

Outro que ocuparia esse ministério tinha que: Ter tido convivência com Jesus e os apóstolos desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado ao céu.

Tinha que ser testemunha da ressurreição do Senhor Jesus Cristo (v.21,22).

Foram apresentados dois homens, José e Matias, todos os dois preenchiam os requisitos, mas só um fora escolhido, no caso Matias, que a sorte caiu sobre ele depois de terem orado ao Senhor (v.26). O fato de escolherem um só para completar o número dos doze deixa transparecer a idéia de que aquele apostolado primitivo (como fora os doze) fechou-se em si, sendo intransferível.

Na verdade não encontramos uma sucessão apostólica, inclusive no livro de Apocalipse 21.14 encontraremos os nomes dos doze apóstolos nos fundamentos da nova Jerusalém, comprovando que o número doze encerrava em si um propósito.

Depois temos o caso de Paulo, que ele mesmo chamou de abortivo (1CO 15.8), dando a entender que era uma coisa fora do tempo.

O número doze dos apóstolos, também deixa transparecer a idéia de judeus, e que para evangelizar os gentios, Deus teve que se valer de Paulo, um apóstolo fora dos doze (AT 9.15; 13.2-4 46,47; GL 2.7,8; 2 TM 1.11).

B – PROFETAS:

No hebraico Nabhi= Profeta; no grego Prophetes= Aquele que fala antecipadamente e em lugar de outro. O ministério profético, tanto do Antigo como do Novo Testamento, foi modulado na pessoa e no ministério de Moisés, (DT 18.15-19; 34.10).

PROFETAS NO NOVO TESTAMENTO:

Em Lucas 16:16 Jesus disse que “A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o Reino de Deus...” Isto não significa que o ofício profético como ministério não tenha continuidade, mas que, aquele que anunciava a vinda do Messias, teve seu cumprimento com o ministério de João Batista, e agora o Reino de Deus é anunciado.

João foi chamado e comissionado a dizer ao povo que aquele que os profetas anunciaram chegou (MT 3:2-11; JO 1:29). João foi o homem que Deus utilizou para intermediar a vinda do Messias com o anuncio da vinda do Reino de Deus, como também foi o primeiro profeta do Novo Testamento. Jesus não só o chamou

de profeta, mas muito mais do que profeta (MT 1:9), isto por causa do ministério de João Batista, que era preparar o caminho do Senhor, a vinda do Messias (LC 1:76-80).

QUAL A DIFERENÇA ENTRE DOM DE PROFECIA (Dom Espiritual) DOM MINISTERIAL (Ministério Profético).

A diferença entre essas duas coisas é muito grande. É tal como, um adolescente de 15 anos, entregar uma mensagem profética na igreja, e um Pastor de setenta anos de idade, com 40 anos de ministério entregar uma mensagem de ensino bíblico para a igreja. Todas as duas coisas são de Deus, mas cada um é usado de acordo com a sua capacidade.

O adolescente que profetiza pode ser chamado de profeta ou que profetiza pelo Dom de profecia, mas nunca de ministro. Profetizar pelo Dom espiritual (Dom de profecia) a pessoa pode profetizar na hora da conversão se receber o batismo com o Espírito Santo (AT 19:6). Dom de profecia pode ser buscado (1 CO 14:1). O ministro é chamado (HB 5:4). Deus chama o homem capacita-o e o a dá à igreja. E isso não acontece de repente, há um preparo. Pelo Dom espiritual não, veja 12:28 de 1 Co o termo “e a uns pôs Deus na igreja”, uns significa que não são muitos, muito menos todos.

Agora veja (EF 4:11). E Ele deu uns, “uns” para... e outros... “uns e outros”, diz que não são muitos. Agora volte e olhe o outro termo em 1 Coríntios 12:28 – “pôs” e em Efésios 4:11 – “deu”. Pôs na ou deu para. Esses termos singularizam e identifica uma atividade especial. Enquanto aquele é uma manifestação, esse daqui é um dote de capacidade. Aquele é de exercício esporádico (pode ser manifesto na vida de uma pessoa de uma única vez) esse aqui é da atividade constante.

O Dom espiritual edifica, exorta e consola 14:3 o Dom ministerial, faz tudo isso e ainda ensina (14:6, 31). O Dom espiritual depende do Dom ministerial, o ministro ensina o portador do Dom espiritual como proceder. É o caso de Paulo ensinando aos Coríntios.

O Dom espiritual recebe a mensagem de Deus e transmite à igreja, o Dom ministerial interpreta a palavra escrita como também os mistérios espirituais. No dom espiritual, Deus usa o elemento fonador do profeta, Deus da a mensagem pronta e o profeta fala, no Dom ministerial Deus usa a mente do profeta, para compreender mistérios, interpretar e transmitir o ensino. O Dom espiritual precisa de mensagem falada por Deus.

O Dom ministerial trabalha com uma mensagem que Deus já falou (a palavra escrita) além de receber mensagens e revelações da parte de Deus.

C- EVANGELISTA: Evangelista significa proclamador de boas novas, ou o que leva o evangelho.

JESUS O EVANGELISTA: Jesus desenvolveu o ministério evangelístico com muita eficiência.

Seu ministério foi predito (Isaías 61:1-3), (Lucas 4:18-19) Jesus foi o pregador de boas novas e do ano aceitável do Senhor. A pregação de Jesus consistia na libertação da alma pela Salvação, a libertação do corpo pela cura, como também a libertação do espírito na expulsão dos demônios (AT 10:38). Textos que falam da pregação de Jesus acompanhada de milagres (MT 9:35; MC 1:34-38).

Poder de atração: O povo para pelo menos tocar nas suas vestes (MC 6:56). Vinha multidões em busca dele (MT 15:30-31). O povo vinha de todas as partes (MC 1:45). O povo vinha a Ele pela manhã (LC 21:38).

A motivação do seu ministério: O amor e compaixão eram as virtudes que moviam a Jesus para pregar as multidões. Ele ia pelas cidades e aldeias pregando o Evangelho (LC 8:1). Falava a um durante a noite (JO 3:1-15). A outro falava junto ao poço (JO 4:5-30).

O DOM DE EVANGELISTA:

O termo evangelista se encontra três vezes na Bíblia: Filipe o Evangelista (AT 21:8). Ele deu uns para Evangelista (EF 4:11). Faze a obra de Um Evangelista (II TM 4:5). Obs. Um homem, um Dom, um trabalho de Evangelista.

Filipe um Evangelista:

Filipe não foi ordenado ao ministério como se faz hoje. Sua promoção foi resultado da perseguição (AT 8:1-5), a isso se acrescentou o fervente amor que tinha pelas almas, o que levou a pregar em Samaria, logo ao Etíope e depois em Azoto (AT 8:30, 40).

Com Filipe aprendemos duas coisas:

Evangelista é movido pelo Espírito Santo. A vocação Divina o inspira (I CO 9:16); ainda que seja usado por Deus para abrir trabalhos (novas igrejas), não tem por isto direito de se julgar independente do ministério. Os apóstolos foram comunicados do trabalho em Samaria (AT 8:14), foram enviados para a cidade de Samaria os Apóstolos Pedro e João para orar pelos irmãos e doutrinar a nova Igreja em Samaria.

O TRABALHO DE UM EVANGELISTA:

O texto de II TM 4:5 não diz que ele (Timóteo), era um Evangelista, porém sim: “Faz a obra de um Evangelista”; é claro que Paulo reconhecia que havia esse dom em Timóteo, essa é a razão das seguintes recomendações:

Deve se exercitar (I TM 4:14). O exercício ministerial desenvolve a habilidade para fazê-lo melhor. Esta é a regra (I TM 4:14-16);

Deve evitar a negligência (I TM 4:14) um homem negligente não pode ser um bom ministro de Cristo. Se negligenciar a palavra não pode pregar a palavra de Deus, se negligenciar a oração não pode orar pelos enfermos, se negligenciar o amor, não pode ganhar almas para Cristo;

Deve avivar o Dom de Deus (II TM 1:6). Avivar dá a idéia de fazer aparecer o fogo que está debaixo das cinzas. Somente uma mensagem avivada pode deixar resultados duradouros nos corações dos homens. O antônimo de avivado é covarde, medroso, pobre espiritual. Tomemos para nós esta advertência de |Paulo e sejamos valentes para manifestar todos os dons de Deus.

D- O DOM DE PASTOR:

Somente o título não é suficiente, é necessário o Dom espiritual e que seja evidenciado na prática por um ministério de êxito e uma conduta disciplinada (I TM 5:1-2) por causa da complexidade desta função.

A DUPLA FUNÇÃO DO PASTOR:

Em João 21:15-17, na conversação que Jesus teve com Pedro ele utilizou os termos para a dupla função de Pastor que são:

Apascentar (vs. 15,17). O vocábulo significa “alimentar, dar comida”. A linguagem – é figurada e traduz o dever de doutrinar, ministrar conhecimento, dirigir ao bom caminho.

B- Pastorear (v.16). Pastorear exige todas as qualidades para apascentar e ainda mais, buscar, alimentar, proteger dos tempos maus e animais ferozes (Amós 3:12; II SM 5:2), e ainda busca as débeis ovelhas (EZ 34:8; LC 15:1-7).

AS QUALIDADES DO PASTOR:

- Como parte da função o Pastor tem os seguintes encargos:
- Doutrinar os crentes (I TM 3:2);
- Apascentar o rebanho de Deus (I PE 5:1-3);
- Exercer vigilância com amor (AT 20:28);
- Admoestar com amor (AT 20:31; II TM 4:2);
- Cuidar dos necessitados (GL 2:9-10);
- Visitar os enfermos (TG 5:14-15);
- Cumprir o papel de despenseiro (I CO 4:1-2).

E- MESTRES:

Há quatro palavras hebraicas e duas palavras gregas envolvidas neste termo mestre, a saber:

A – BIN (fazer compreender): ilustra a verdade.

Esse verbo ocorre por mais de uma centena de vezes no AT. Sempre ligados à idéia de compreensão, conhecimento, etc. De fato no hebraico, entendimento, sabedoria, corresponde a BINAH.

B – YARAH (direcionar, ensinar): dar direção.

Esse verbo é sempre usado no sentido de ensinar. EX 4:12,15; LV 10:11.

C – LAMAD (ensinar)

Palavra hebraica usada por 57 vezes com esse sentido. DT 4:1, 10; 5:31; 6:1.

D – SAKAL (fazer agir sabiamente): influenciar o comportamento.

Usado várias vezes no sentido de ensinar. DN 1:17; 9:22.

E – DIDÁSKALOS (mestre, professor): que trabalha no ensino.

Palavra grega usada cinquenta e oito vezes no NT (MT 8:19; 9:11; TG 3:1). O substantivo, didaskalia (ensino) aparece por 21 vezes de Mateus 15:9 à Tito 2:10. E o verbo didasko (ensinar), é usado 70 vezes de Mateus a Apocalipse.

F – KATECHÉO (instruir): ensinar fazendo.

Verbo grego também usado no NT LC 1:4; GL 6:6.

O PROFESSOR NO NOVO TESTAMENTO:

No NT, o substantivo didáskolos é usado de maneira geral, para indicar qualquer tipo de professor, de assuntos religiosos ou não (MT 10:24; LC 6:40), que é termo grego equivalente ao termo hebraico RABI, que significa meu MESTRE (MT 8:19; 12:38; 19:16; 22:16, 36).

De todos os mestres que ali apareceram, nenhum é tão destacado como o Senhor Jesus, o Mestre por excelência. Nicodemos, que Jesus chamou de mestre em Israel, disse: Rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus (JO 3:2). Jesus foi o protótipo de uma série de mestres cristãos levantados por ele na igreja. Em 1 Coríntios 12:28 e Efésios 4:11, o apóstolo Paulo se refere ao ministério especial dos mestres, cuja finalidade era de instruir a verdade cristã aos crentes.

A comparação dos textos de Atos 13:1 com Romanos 12:7, 2 TM 1:11 e Tiago 3:1 mostramos que os mestres cristãos que exerciam seu Dom ministerial juntamente com os apóstolos, os profetas, os evangelistas e pastores (na verdade, os mestres eram sempre pastores, embora nem todos os pastores fossem sempre mestres). Na maioria das vezes ensinavam em congregações locais já estabelecidas.

Dentro do círculo apostólico, o grande mestre dos gentios foi o apóstolo Paulo. Ele mesmo testificou: para isto fui designado pregador e apóstolo, mestre dos gentios na fé e na verdade (1 TM 2:7). Tanto os apóstolos como os Pastores eram mestres, e nenhum pastor pode ser verdadeiro pastor se não for apto para ensinar (1 TM 3:2, 11). Há alguém que sugere que os pastores e mestres seriam aspectos de uma mesma função. Não obstante não se pode provar isso; é óbvio que todo Pastor deve ser um mestre no ensino, pois boa parte do seu trabalho é ensinar.

Nenhum homem é apto para ser Pastor se não souber ensinar, e por sua vez o mestre precisa do conhecimento que a experiência pastoral confere. Esses homens dotados por Deus são guardiões do conhecimento, possuidores de habilidades naturais concedidas por Deus.

A tarefa dos mestres é a de transmitir conhecimento, inspirar aos crentes grandes verdades, e assim, através da instrução geral conferida à igreja, contribuir para levar os crentes mais perto do ideal da imagem de Cristo.

4- NOMENCLATURAS DADAS AO MINISTRO:

Em virtude da amplitude do ministério e sua importância no Novo Testamento, muitas designações são dadas aos ministros. Essas designações também nos proporcionam conhecer a extensão da atividade ministerial.

A- ANJO DA IGREJA: Ap 1.20; 2.1, o pastor da igreja é chamada de anjo da igreja. Considerando que a palavra anjo no grego significa mensageiro, entende-se que o pastor da igreja é o mensageiro de Deus pelo Espírito Santo para transmitir a mensagem de Deus que edifica conforta e dirige a igreja.

B- DEFENSOR DA FÉ: FL 1.7,16, 17, o ministro não é um mercenário ou explorador da fé nem tampouco um covarde, mas um defensor do evangelho. Pregando, e ensinando com o seu viver exemplar, do púlpito ele defende o evangelho dos ataques dos inimigos de Deus e da sã doutrina.

C- DESPENSEIRO: 1Co 4.1, o despenseiro é o encarregado da despesa. É o mesmo que um almoxarife, aquele que cuida dos bens ou valores de alguém. No Novo Testamento, o ministro é designado como: Primeiro: despenseiro dos mistérios de Deus, 1Co 4.1 através da pregação e do ensino ele abre as portas dos mistérios da palavra aos homens. Segundo: despenseiro da casa de Deus, Tt 1.7, o ministro deve distribuir no devido tempo o sustento aqueles a quem Deus lhe confiou, Lc 12.42-48; Mt 24.45-51 é um grande privilégio, mas também uma grande responsabilidade. Terceiro: despenseiro da graça de Deus, 1Pd 4.10, a

graça de Deus se manifestou, e traz com ele muitas coisas boas para a vida do homem, e ministro é o porta voz de Deus para estas realizações, e é despenseiro da graça não da lei.

D- EMBAIXADOR: 2Co 5.20, embaixador é um cargo de elevadíssima responsabilidade, e que exige grande preparo, pois é um representante de um governo ou de um rei em outro país. É necessário que o embaixador conheça bem aquele a quem ele representa, e também suas intenções de governo. Pois ao embaixador lhe resta uma única coisa, fazer a vontade daquele a quem ele representa. Você como ministro é representante do Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo.

E- ESTRELA: Ap 1.20, estrelas na mão do Senhor, e as igrejas são consideradas castiçais, enquanto o pastor bilhar na igreja por estar na mão do Senhor, a igreja será sem duvida um castiçal, a luz do mundo.

F- COOPERADOR: 1. Co 3.9, cooperador é aquele que trabalha ao lado do operador. Deus é o operador, ele opera a salvação, os milagres, o crescimento, Jo 1.3-5, 12,13; 3.5; At 3.16; 1Co 3.7. e sem ele se faz. O ministro é chamado e colocado ao lado do Senhor para ser o instrumento que ele usa no devido tempo.

G- HOMEM DE DEUS: 1Tm 6.11, este titulo fala mais do testemunho pessoal do ministro. Ele deve ser reconhecido na comunidade onde serve como um homem de Deus. Na antiga aliança muitos alcançaram essa nomenclatura. Moisés (JS 14:6); Davi (2 CR 8:14); Samuel (1 SM 9:6); Elias (1 Reis 17:24); Eliseu (2 Reis 4:8); Mais três homens são citados sem seus nomes: 1 SM 2:27; 2 CR 25:7; 1 Reis 13:1. Nós.

H- MINISTRO: 1Co 4.1, “DIAKONOS” Este termo representa todo o tipo de serviço secular e religioso, (LC. 12.37; 17.8; JO 12.2) estes textos se referem à atividade de servir as mesas. Em Atos 6.1-6, os sete nomes referidos pelos irmãos para o serviço de servir as mesas, eles não foram separados para o diaconato, porém, o serviço era de diácono.

- Os Apóstolos eram “DIAKONOI ” MINISTROS, (1ª CO 3.5; 1ª TM 1.12).
- A atividade dos Magistrados civis se definia com esse termo, (RM. 13.4).
- O trabalho dos anjos é definido com esse termo, (HB. 1.14).
- Jesus é tido como ministro, diácono, servo, (RM. 15.8; LC 22.27).
- Em suma, isto se refere ao fato de que, o ministro trabalha em todos os serviços que sejam necessários na obra de Deus.

ESSE TERMO TAMBEM SE USA PARA IDENTIFICAR:

O trabalho cristão de forma geral, como o discipulado, (JO. 12.26).

Todo o tipo de ministração de ordem espiritual, (AT. 21.19; 1. CO 16.15; EF 4.12; CL 4.17; 1ª TM 1.12).

A pregação e o ensino cristão, (AT 6.4).

Os dons espirituais são meios pelos quais se manifestam os ministérios cristãos, (RM. 12.7; 1ª CO 12.5).

O benefício aos necessitados, (AT. 6.1).

A contribuição aos pobres, (2ª CO 8.4).

Os serviços pessoais, (EF. 6.21).

Finalmente o ofício dos diáconos, (FL. 1.1; 1ª TM 3.8-10).

- I- **SERVO:** Os apóstolos se denominavam servos de Deus e de Cristo, Rm1. 1; Fl 1.1; Tt 1.1; Paulo nos seus escritos deixa transparecer que este era o título que mais o honrava. O ministro tem prazer em servir ao seu Senhor, tal como um servo da orelha furada, Êx 21.5,6; Sl 40. 6-8. Começamos no nosso texto como anjos e chagamos a servos. Na verdade os anjos são servos de Deus em outra dimensão, porém a nós é dada uma tarefa que os anjos não são capazes de fazer, anunciar a salvação.

3º) AS QUALIDADES INDISPENSÁVEIS DE UM MINISTRO: Os termos que Deus utiliza para se referir a essa função são humildes: Servo, trabalhador, obreiro, empregado, lavrador, pescador, pastor de ovelhas, mordomo, despenseiro etc. Deus escolheu estes termos humildes para identificar o trabalho mais importante do mundo. Assim como o trabalho é o mais importante, os homens que o fazem também devem ter as qualidades mais importantes em seu caráter. O sucesso de um profissional até certo ponto independe das qualidades de seu caráter. O arquiteto, o médico, o dentista dificilmente seu caráter vai definir seu êxito ou não.

Porém não é assim com o ministro de Deus. O êxito no ministério está ligado diretamente a sua moral e santidade, a qualidade de vida em termos morais. O ministro lidera pessoas e é necessário que as pessoas confiem nele inteiramente. Os escândalos provocados no reino de Deus criaram uma crise de credibilidade onde todos são postos em cheque. Por ser necessárias, santidade, transparência, piedade, sinceridade e veracidade, a Bíblia apresenta qualificações espirituais essenciais ao ministro.

1- FIDELIDADE: lealdade, firmeza, exatidão, (1ª CO 4.1,2; HB 3.5; NU 12.7; MT 24.45-47). Fiel, que cumpre aquilo a que se obriga.

Fidelidade é a virtude nomeada pelo Senhor para aprovar um servo, (MT. 25.23).

A- Fidelidade na administração das coisas espirituais:

Na apresentação da palavra de Deus, (1 PD 4.11).

Imparcialidade na apresentação da doutrina, (Tl. 2.1).

No esforço de produzir para o reino de Deus, (MT. 25.26,27).

B- Fidelidade na administração financeira, (2 RS 22.5-7; DN 6.4,5).

C- Fidelidade nos negócios particulares, (1 Tm 3.7), bom testemunho dos que estão de fora; bom ministro de Cristo, (1 TM 4.6), exemplo de conduta, (1 TM 4.12).

2- OBEDIÊNCIA, (1 SM 15.22; HB 5.8; 11.8). Vale mais do que sacrifício. Obediência é corresponder exatamente com a vontade do Senhor naquilo que se deve fazer, quando ordenado pelo Senhor através de um ministro superior.

Nós nem sempre estamos dispostos a fazer a vontade de Deus, somos como os da parábola dos dois filhos, (MT 21.28-31) apresentamos uma obediência condicional.

3- PRUDÊNCIA, virtude que leva o homem a conhecer e a praticar o que lhe convém, tino, moderação, (JS 1.7-9; PV 14.15; OS 14.9; EF 5.15).

Qualidade de quem age com cautela, com sensatez. Davi se conduzia prudentemente diante da situação de ameaças que ele vivia com Saul. O perigo é uma situação na qual nós aprendemos a prudência, pois aquilo que coloca nossas vidas em dificuldades nos leva a ser mais cautelosos.

4- EFICIÊNCIA, ação, força, virtude de produzir um efeito, eficaz, que produz efeitos, (RM 12.11; AT 20.18-21, 26,27).

Capacidade de produzir efeitos positivos, tanto na obra de Deus, como na vida das pessoas. Senão houver eficiência em nosso trabalho, as pessoas não vão acreditar em nós. Quando somos eficientes, nós mesmos acreditamos mais em nós mesmos, e isso é de fundamental importância, de que eu acredite em mim mesmo. É a maneira mais fácil de eu saber que estou sendo aprovado.

5- DILIGÊNCIA, (PV 10.4; 12.24,27; 22.29; LC 15.8).

Cuidado intenso, presteza, providência. Essa palavra tem três sentidos em caráter progressivo. O cuidado intenso tem a ver com a minha vida, que é a base moral do ministério cristão, a presteza, tem a ver com a disposição para realizar o trabalho, a prontidão, e a providência, tem a ver com os recursos, com a preparação dos recursos para se fazer as coisas. Uma pessoa diligente, não será apanhada de surpresa quando for solicitada para executar alguma coisa.

6- VIGILÂNCIA, vigiar, estar atento, observar atentamente, (MC 13.33-37; LC 12.37; 1 PD 5.8). Estar atento, cuidadoso, precavido, ficar de sentinela.

Essa virtude se relaciona com a atividade de não se permitir ser surpreendido pelo maligno, pois estamos numa batalha espiritual.

7- INTEGRIDADE, íntegro, completo, perfeito, reto, (1 TS 2.10,11; 1 TM 3.2; TT 1.7).

Honesto, inteiro em seu caráter. Estas qualidades para a vida de um ministro são indispensáveis, por que seu ministério se baseia na sua qualidade moral. A base da atividade pública de um homem é a sua moral.

8- HONESTIDADE, (RM 13.13; 1 PD 2.12).

Digno, honrado, íntegro, decente, puro, virtuoso, conveniente, decoroso, agradável, conforme a honra. Essas virtudes compõem o caráter de um ministro de Cristo, que são por sua vez, os valores que determinam o seu comportamento. Só poderá haver um bom testemunho se houver tais virtudes.

9- MODERAÇÃO, (2 TM 1.7). Virtude que leva a evitar excessos.

Moderação é o equilíbrio que te mantém na medida para não ser demais. Por falta desta virtude, alguns não conseguem se manter no posto a que são destinados. Este foi o pecado de Saul, que foi além do que lhe era destinado a fazer. Também foi o pecado de Sansão que ia além do permitido, até que perdeu o poder que possuía. Alguns exageram no poder que tem, vão além, e alguns há que exageram no sentido contrário, abdicam do poder que tem, em detrimento de si mesmos e da obra de Deus.

10- GOVERNO, (1 TM 3.4,5, 7). Capacidade de condução, tanto de si próprio, de sua casa, como também da Igreja de Deus. Governo é um Dom espiritual, (1ª CO 12.28) esse é o Dom que os líderes tem que Ter, (RM 12.8) para presidir a obra de Deus.

O termo grego traduzido para governo é Kubernesis, literalmente significa administração, direção, por um piloto, administração pastoral. O sentido dessa palavra é pilotar. Refere-se aquele que dirige um navio por meio do molinete. A figura de um piloto que pilota uma nave, e sua responsabilidade com tudo o que transporta, representa com inteireza as responsabilidades de um líder na obra de Deus.

11- CAPACIDADE, (1 TM 3.2; 4.15,16). Apto para ensinar.

Aptidão, capacidade nata ou adquirida, capacidade, habilidade, idoneidade. A aptidão não está vinculada à questão moral somente, existem pessoas moralmente corretas, que não são capazes de desempenhar nenhuma atividade quanto à instrução de alguém, é necessário também que haja instrução, aperfeiçoamento, habilitação, conhecimento e sabedoria. Obviamente que a questão moral é indispensável, pois isso dará crédito ao ensino e a pregação, mas a capacidade de interpretação e a capacidade de transmissão desse conhecimento definem a palavra capacidade. Todas as empresas do mundo moderno investem na capacitação de seus funcionários, para a aquisição do melhor produto, a Igreja, não pode ficar para trás.

4º) DEFINIDO AS PRIORIDADES:

Uma das armas mais eficazes que satanás tem usado contra a igreja de Cristo é desviar os ministros de suas reais prioridades, envolvendo-os em coisas secundárias, ou invertendo a ordem das prioridades. Há pelo menos duas áreas de prioridades que precisam ser bem definidas, os pessoais e as ministeriais.

1-PRIORIDADES PESSOAIS DO MINISTRO:

Esta área tem pelo menos três coisas a serem consideradas, a vida com Deus, com a esposa e com a família.

A- O MINISTRO E SUA VIDA COM DEUS: A primeira tentativa de desviar os Apóstolos de sua real prioridade aconteceu na igreja primitiva, At 6.1-7, a necessidade era justa, mas outras pessoas podiam fazer aquele trabalho.

Ao responder que eles ficariam na consagração e no ministério da palavra, eles focalizaram as duas áreas primordiais, a pessoal e a ministerial. Fazendo isto eles seguiram o exemplo da Jesus que tirava tempo para o pai e depois para o ministério, Mc 1.35; 6. 46,47; Lc 5.15,16; 6.12; 9. 28,29; Mt 14.23.

B- O MINISTRO E SUA VIDA COM A ESPOSA: A esposa é a pessoa que compartilha todas as coisas com o esposo o ministro de Deus, ela conhece suas alegrias, tristezas, intenções, projetos, e suas necessidades. Paulo escreve em efésios que o marido deve amar sua esposa, 5.29-31. Na verdade os maiores desastres acontecem pelo fato de alguns há que tenham um amor platônico, nada pratico, não tiram tempo para a esposa, e quando se dão conta as coisas já passaram dos limites.

C- O MINISTRO E SUA VIDA FAMILIAR: A terceira prioridade do ministro é sua vida familiar, que envolve esposa e filhos. O Apóstolo Paulo diz que o bispo deve governar bem sua casa, criando os filhos sob disciplina, 1Tm 3.4. É indispensável que o pastor não se esqueça de seus deveres para com sua família: Para com a sua esposa: respeitá-la 1Pd 3.7; amá-la, Ef 5.25; Cl 3.19; ser-lhe fiel He 13.4; MI 2.14,15. Para com os filhos: Amá-los Tt 2.4; levá-los a Cristo Mt 18.1-14; ensiná-los Dt 4.9; Pv 22.6; não provocá-los, Ef 6.4; Cl 3.21; prover para eles 2Co 12.14; 1Tm 5.8; corrigi-los Pv 13.24; 19.18; Hb 12.7.

2- PRIORIDADES DO MINISTÉRIO:

Dentre as prioridades do ministério, a primordial para o ministro é aquela que a palavra de Deus determina a ministração da palavra para aperfeiçoar os santos, Ef 4. 11-16. A situação é tão grave em algumas igrejas,

que o pastor é tido como conselheiro, administrador, assistente social, capataz etc. ele não é conhecido como o homem da palavra, o que é lamentável, pois não há para o ministro uma designação mais honrosa do que esta, a de ser o ministro da palavra de Deus. Quero que você entenda, não estou dizendo que o ministro não pode fazer outras coisas, inclusive, as que citei, mas estou me referindo a prioridades. Com o ministério da palavra o ministro faz com que outras pessoas desempenhem seus ministérios auxiliares, há inúmeros dons, 1Co 12.1-11; Rm 12. 4-8, que as pessoas necessitam de capacitação para exercê-los e fazer conforme a palavra de Deus, 1Pd 4.10,11. Quando o ministro exerce a prioridade de seu ministério, a palavra, ele aperfeiçoa santos que por sua vez exercem dons que edificam a igreja. Ela cresce saudável e sólida.

5º) PERIGOS NO CAMINHO DE UM MINISTRO DE DEUS:

Não são poucos os perigos no caminho de um ministro de Deus. Em virtude da elevada posição e da importância de seu trabalho, constantemente ele está sendo assediado pelo inimigo e seus agentes. Os escândalos tem trazido muitos prejuízos a obra de Deus, tanto para os que estão dentro da igreja como os que estão fora, por isso a recomendação bíblica é muito bem vinda, 1Tm 4.16ª.

1- A ACOMODAÇÃO: 1Tm 4.14: Obreiro acomodados, sem criatividade, com a mesma mensagem de sempre, sem crescimento e apáticos, necessitam ser tocados pela palavra de Deus. O Apóstolo Paulo prefigurou o obreiro como soldado e atleta, 2Tm 2. 3-5; 1Co 9. 25-27, tanto um como o outro se destacam pela constante atividade, iniciativas, espírito de conquista e perseverança na perseguição de um alvo. O remédio para este mal está em 1Tm 4.6-16.

2- O PROFISSIONALISMO: É profissionalismo quando o indivíduo faz o que faz constrangido pelo fato de ser pago. Se você pensar que é pago para fazer a obra de Deus, está redondamente enganado e não conhece o valor da tua vocação. O trabalho que você faz para Deus em consequência do dom recebido, não tem dinheiro que pague só o Senhor sabe o valor para te recompensar. Agora, tem aquele que fazem sem nenhum sentimento, sem coração, sem alma, eles não têm prazer no que fazem, não vibram com o que fazem. E ainda tem aquele que fazem exclusivamente por dinheiro, se a oferta não for boa eles não pregam, não cantam, eles fizeram do ministério um negócio.

3- AS TENTAÇÕES: são muitas as tentações a que está exposto um ministro de Deus. Alguns pensam do ministro como um super-herói, essa mensagem é falsa, é um homem que pode sofrer as mesmas coisas que outras pessoas, está mais exposto ainda pela influência de sua autoridade, portanto é necessário vigiar sem cessar, por que o inimigo não dorme. Lembremo-nos de Davi que matou um leão, um urso, um gigante, venceu um rei endemoninhado, mas caiu diante de uma mulher. O leão morreu, o urso morreu, o gigante morreu, o rei morreu, mas, o espírito de demônio não morreu e não morre, vigia.

A- O SEXO OPOSTO: As causas deste tipo de tentação são:

Descuidar na autodisciplina.

Mau relacionamento com a esposa.

Deixar-se envolver em conversas de longo tempo com confidencias a sós.

Permitir estabelecer pensamentos impuros a respeito.

Qual o remédio: foge, 1Co 6.18-20; 2Tm 2.22, e cuida para não deixar a capa.

B- O DINHEIRO: Causas desse tipo de tentação:

Sentir inveja dos que fora ou dentro do ministério prosperam.

Pensar em voltar a alguma atividade “lucrativa” sem importar com as consequências.

Achar que por ser pastor não precisa contribuir, torna-se usuário da igreja.

Discriminar os ricos da igreja se for pobre, e vice-versa.

Administrar mal os recursos da igreja pensando que pode dispor deles como quer.

O remédio está no Salmo 73.

C- A FAMA: A inveja de ministérios famosos e o desejo pela fama têm feito que alguns obreiros adotem critérios nada éticos para conseguir os seus objetivos. Tem feito também que alguns ministros se apoderem do púlpito de suas igrejas onde ninguém tem mais nenhuma oportunidade de fazer coisa alguma, eles se consagram como o único ministro capaz de exercer a autoridade naquele espaço. Esse tipo de comportamento quando se expande ele cria o que se chama de clericalismo, isto é, um grupo que se separa da igreja ao qual a igreja não tem acesso. Cria-se também um sacerdotalíssimo, isto é, onde o ministério é visto como uma aquisição por herança.

Estes males têm sido vistos no Brasil em algumas denominações onde o sistema é centralizado em uma única pessoa, que não é Cristo obviamente, e não há delegação de poderes, por que o objetivo é a divulgação de um nome, o do chefe. Qual o remédio para isto?

A resposta é seguir o exemplo da igreja primitiva e o ensino da palavra de Deus, que não há individualismo, mas cooperação, como membros de um corpo, 1Co 12.12-31, há admiração e respeito e nunca inveja, e só há uma pessoa que merece a honra e a glória.

6º) A ÉTICA MINISTERIAL: A ética ministerial do ponto de vista da teologia pastoral aborda algumas questões relativas a apresentação pessoal do ministro, tratamento com os companheiros de ministério e sua apresentação em reuniões sociais e públicas.

1- SUA APRESENTAÇÃO PESSOAL: Nesta área há duas abordagens. A primeira tem a ver com a indumentária do ministro. O traje tem que ser adequado, no Antigo Testamento os sacerdotes tinham roupas especiais para ministrar, Lv 8. 7-13. A segunda tem a ver com a expressão do ministro, 1Tm 4.12. A tonalidade da voz, vocabulário, tipo de conversação, gestos e cumprimento dos compromissos. Não pode haver no ministro nenhuma coisa que o desabone,

2- TRATAMENTO COM OS COMPANHEIROS: A ética exige de cada um de nós um tratamento digno e honroso de uns para com os outros. Temos consciência que pertencemos a um grupo de pessoas vocacionadas por Deus para o trabalho. Esse grupo de pessoas é atacado por muitos dardos externos, se faz necessário que haja ajuda mutua proteção, que um seja para o outro como um escudo. Quando não atuamos dessa forma, fragilizamos o grupo, quando denegrimos um membro, afetamos o todo. Quando temos consciência dessa ética lutamos pelo aprimoramento e bem estar do corpo a que pertencemos. Não aceitamos que alguém se corrompa e também não matamos quem está ferido. Somos os levitas que protegem o tabernáculo de Deus.

3- APRESENTAÇÕES PÚBLICAS: O ministro é uma pessoa pública e para tanto deve conhecer algumas coisas de etiqueta como elementos básicos:

- ✓ As formas no cumprimento.
- ✓ As formas de apresentação.
- ✓ A arte de conversar.
- ✓ Evitar viços e cacoetes.
- ✓ Cuidado com os trocadilhos.
- ✓ O bom procedimento a mesa.

7º) O PASTOR E SUAS MUITAS OCUPAÇÕES:

O serviço pastoral compreende vários aspectos do ponto de vista prático, pois ao pastor como anjo da igreja cabe a responsabilidade de liderar e orientar o rebanho de Deus.

1- A PREGAÇÃO E O ENSINO: pregar e ensinar constitui a base do serviço pastoral, considerando que o ministério de Jesus e da igreja primitiva se fundamentou nessa premissa, cabe a nós seguirmos o exemplo.

2- VISITAÇÃO: O pastor não desenvolve seu ministério somente no púlpito, mas também nas casas, visto que além dos problemas que surgem nas famílias, há os enfermos que precisam do ministro para orar por eles, Tg 5.13-20. Ainda que haja uma boa equipe de visitas há casos que é necessário a presença do pastor.

3-ACONSELHAMENTO: Malaquias 2.7 diz que do sacerdote se busca a lei. O aconselhamento é uma atividade indispensável no ministério, é uma ocupação que alcança desde a criança ao ancião. E não poucas vezes o ministro é chamado para aconselhar pessoas de fora da igreja. Os cuidados que deve ter nessa atividade é não tomar partido quando o aconselhamento é necessário por causa de atritos, outra coisa que o ministro deve cuidar quando a pessoa aconselhada for do sexo oposto e possa ver no conselheiro a pessoa ideal. Esse trabalho deve ser feito sempre acompanhado da esposa, ou quando não de uma pessoa, irmão, responsável.

4- DISCIPLINA: Essa é uma parte difícil para a vida do ministro, porém indispensável para o bom andamento da obra de Deus. A disciplina tem o objetivo de edificar 2Co 13.2,3,10. Preservar a sã doutrina, 1Tm 1.3-5; Tt 1.13,14. Repreender os que pecarem, 1Co 5.3-5; 1Tm 5.20; 2 Tm 4.2. Amor, imparcialidade, prudência e justiça devem reger o coração do ministro quando tiver de executar uma disciplina.

5- A ADMINISTRAÇÃO: A administração espiritual e material da igreja que lhe confiou.

A- A ADMINISTRAÇÃO ESPIRITUAL: Essa parte diz respeito as atividades espirituais da igreja abrangendo cultos, ordenanças, festas, estudos bíblicos, louvor, etc. é claro que o pastor não faz tudo isso sozinho, porém ele organiza, supervisiona, designa pessoas para fazer o trabalho, de maneira que nenhum trabalho se faz sem o seu conhecimento.

B- A ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO MATERIAL: Essa parte tem a ver com a organização jurídica da igreja, da Presidência, Tesouraria, Secretaria, Patrimônio. Como também as compras de móveis e imóveis, construções, etc. é bom quando o pastor supervisiona essa parte, delegando tarefas a pessoas responsáveis e competentes para realizar esse trabalho. Isso poupa o pastor de muitas coisas.

6- O PASTOR E A ORDENAÇÃO DE OBREIROS: Quando o pastor tem que eleger novos colaboradores para a seara do Mestre é um privilégio, pois a obra do Senhor está crescendo e se faz necessária, mais trabalhadores para sua seara. Porém se houver descuido na seleção das pessoas que irão compor esse quadro, o pastor terá problemas sérios. Há duas perguntas

básicas que se deve fazer para proceder esse trabalho: a igreja local necessita destes ministérios?

E o indicado preenche os requisitos bíblicos?

Respondida positivamente não há por que temer.

A seguir vamos entender os termos com suas responsabilidades pertinentes, pois há pessoas que são separadas ao que não sabem o que significa.

O termo Diácono já tem um texto na página nº 8.

ANCIÃO, PRESBITERO E BISPO:

Com naturalidade se diz que era, o ancião para os judeus, o presbítero para os gregos e o bispo para os romanos. E de fato é assim, porém, a origem destes termos e sua desenvoltura aconteceram entre os povos antigos, e posteriormente foram adaptados a Igreja cristã.

A- A ORIGEM DESTES TERMOS:

Estes termos como já dissemos não tem a sua origem na Igreja cristã, eles foram adaptados da história para a Igreja.

Ancião era uma designação para os magistrados, eram eleitos os mais experientes, os mais respeitados, que exerciam influência nos governos das nações antigas.

Esse costume de eleger os mais experientes como anciãos, foi adotado pelos hebreus ainda antes do êxodo, (ÊX 3.16,18; 4.29). Daí em diante os anciãos são encontrados como os representantes do povo, (JS 20.4).

Os anciãos eram homens honrados pelo povo, (1º SM 15.30).

Os anciãos eram autoridades junto aos reis, (2º SM 3.17; 1º RS 8.1).

Os anciãos foram assessores de Moisés, (NM 11.16,24, 25).

Eles tinham autoridade civil, mas no Novo Testamento decidiam junto com os sacerdotes coisas religiosas, (MT 27.12,20; AT 23.14).

Presbítero é um termo de origem grega, que também se traduz por ancião, (ou maior de idade) As pessoas de mais experiência, de maior dignidade, eram chamadas de: Ancião presbítero ou bispo.

B- PRESBITERO OU O ANCIÃO NO NOVO TESTAMENTO:

No período do Novo Testamento, o Sumo Sacerdote era o presidente do Sinédrio, o qual era o maior tribunal civil e religioso do povo de Israel. Uma organização semelhante foi adotada na Igreja cristã, o ancião do Antigo Testamento passou a ser o ancião ou presbítero do Novo Testamento.

Com estas palavras, estão de acordo os textos de Paulo, (AT 20.17,28; TT 1.5,7) em ambos os textos Paulo utiliza a linguagem, anciãos, presbíteros e bispos, dando a entender que o ofício era o mesmo, porém com termos diferentes.☐

A palavra grega, presbítero era um termo político, usado pelos atenienses, para designar pessoas como superintendentes de negócios de dependência estrangeira.☐

O primeiro a utilizar o termo presbítero para designar um oficial da Igreja foi Paulo, (AT 14.23; 20.28; FL 1.1; TT 1.7).

C--A HISTÓRIA DO PRESBITERO, DO ANCIÃO E DO BISPO NA IGREJA CRISTÃ:

1. Nos países onde a literatura sofre a influência do catolicismo romano, o termo presbítero e ancião, foram traduzidos por padre e sacerdote.
2. A igreja católica também dividiu em duas partes a atividade de presbítero ou ancião, para sacerdócio e bispado. Depois agregou ao termo bispo o prefixo arce, fazendo assim o título arcebispo, ou bispo superior.
3. Presbítero superintendente e presbítero local: esse ensinamento foi levado pelos missionários ao mundo desde Genebra, no período do avivamento com Calvino, Knox e Zwinglio. Sob a doutrina de Calvino as ordenanças eclesiásticas de Genebra faziam distinção entre: Pastor presbítero, (docente, clérigo) e presbítero regente e diáconos, (leigos). Assim se fazia diferença entre o clero e o leigo.
4. Na Igreja primitiva o corpo ministerial era constituído de duas funções: Presbíteros e diáconos, visto que os próprios Apóstolos se consideravam anciãos com os demais. (1ª PD 5.1; 2ª JO 1).

D- CONSIDERAÇÕES BÍBLICAS:

A definição linguística, as nomenclaturas, das funções ministeriais parece ter começado com o Apóstolo Paulo em sua primeira viagem missionária, (AT 14.23).

Os anciãos e bispos tinham funções em relação à Igreja, (AT 20.17,28; 1ªTM5. 17) tais como:

Apascentar a Igreja, o mesmo que pastorear, (AT 20.28).

Governar, guiar e administrar a Igreja, (1ª TM 5.17).

Trabalhar na pregação; atividade evangelística.

Trabalhar no ensino, atividade pastoral.

Ser mantidos honradamente, (1ª TM 5.17,18).

Paulo fazia parte do presbitério, (1ª TM 4.14; 2ª TM 1.6).

No conceito de Paulo, presbítero, ancião, bispo e pastor era a mesma função com nomes diferentes, (TT 1.5,7; AT 14.23).

Pedro era Apóstolo, pastor e bispo ou presbítero com os demais, (1ª PD 5.1-4).

O Apóstolo João era também ancião, ou presbítero (2ª JO 1; 3ª JO 1). Estes textos demonstram que naquele tempo, a função pastoral, ainda que abordada de formas diferentes, com títulos diferentes, em si era uma única atividade. O que importava era o homem consagrado nas mãos do Senhor.

7- O SUSTENTO PASTORAL: Não há nenhuma dúvida de que o sustento pastoral é de legitimidade bíblica, pois a palavra de Deus diz: que quem prega o evangelho viva do evangelho; e que devem ser considerados de duplicada honra aqueles que presidem sobre vós, principalmente os que afadigam no ensino, e ainda diz mais que o obreiro é digno de seu salário, 1Co 9.14; 1Tm 5. 17,18.

Na antiga aliança Deus determinou que os sacerdotes e os levitas fossem sustentados para o exercício do ministério, Nu 18.1-7; Dt 18.5. Na nova aliança segue-se a mesma idéia de quem serve no altar como do altar. O pastor é sustentado financeiramente para ter tempo integral para a obra de Deus, são muitas as atividades e se ele se embaraça com negócios desta vida não conseguira cumprir sua missão.

8- O PASTOR E AS REUNIÕES NA IGREJA: São varias as reuniões que se efetuam na igreja, em todas elas o pastor deve ser o principal responsável, é claro que não significa que ele tenha que estar em todas elas, mas a sua autoridade delegada estará naquele que ele designar. Para cada culto é necessário haver planejamento, o culto tem horário para começar e terminar, exceto se o Espírito Santo quiser fazer algo diferente. Num culto público, que normalmente é o de domingo a noite, a organização dos cânticos, que em tudo deve obedecer ao critério do louvor.

Não é a apresentação de um conjunto ou de um cantor simplesmente, é louvor ao Senhor, pelo menos deve ser. A seleção da qualidade das músicas, hinos; a leitura da palavra, o comportamento dos obreiros no púlpito durante a reunião, tudo isso tem que fazer parte da solenidade do culto. A igreja é um ambiente de reverencia e o exemplo tem que vir do púlpito. A oferta no culto, os obreiros devem ter o cuidado de participar desse serviço, contribuindo é lógico. Os cultos de oração e ensino, quando a igreja chegar tem que ver seu pastor ali orando, e ter o cuidado para não permitir que coisa alguma desvie sua atenção. Esse culto é o culto que o pastor imprime sua identidade ministerial sobre a igreja.

9- O PASTOR E A ESCOLA DOMINICAL: A Escola Dominical é uma das mais importantes reuniões da igreja cristã. O pastor definitivamente é indispensável para o êxito dessa escola. A palavra do pastor mobiliza o povo para aprender a palavra de Deus. A designação de um superintendente equipado com conhecimento na área da educação ajudara muito o pastor nesse trabalho. A preparação de cursos de aperfeiçoamento para professores e a promoção de espaço físico adequado para o funcionamento da Escola Dominical, é função que o pastor tem que exercer.

10- O PASTOR COMO LIDER: Na atividade de liderança há seis pontos que são fundamentais, que quando observados com inteligência facilita a vida do pastor como líder. O primeiro deles tem a ver com exemplo pessoal do líder, que é uma virtude indispensável para que as pessoas confiem no líder.

A- EXEMPLO: as pessoas precisam ser capazes de depender de sua liderança.
Exemplos no Antigo Testamento:

Moisés: A primeira coisa que Moisés teve que definir com clareza foi sua própria tarefa. De acordo com Êxodo 18.19-21, Moisés tinha três responsabilidades maiores:
Apresentar Deus ao povo.

Ensinar ao povo como eles deveriam andar e treiná-los para o trabalho que lhes competia fazer;

Selecionar líderes escolhidos que o ajudassem a suportar a carga da liderança.
Moisés precisava descobrir as qualidades necessárias nos líderes para que pudessem ajudá-lo, (Êx 18.21). Ele precisava encontrar:
Homens que temessem a Deus;

Homens amantes da verdade;

Homens que odiassem o ganho desonesto.

O que se destaca nessas qualificações é que são homens dignos de confiança, que possam ser seguidos. O líder que queira fazer tudo sozinho ou que se ocupe com coisas supérfluas estará incorrendo no erro de não delegar tarefas tornando deficiente sua liderança.

EXEMPLOS DE LIDERANÇA NO NOVO TESTAMENTO:

Os sete varões escolhidos para servirem na igreja primitiva, (At 6.3):

Boa reputação: “Boa reputação” refere-se a homens sobre quem se podia testificar favoravelmente, cujas vidas eram observadas pelos demais.

Cheios do Espírito Santo: “Cheios do Espírito Santo, de sabedoria e de fé”. Isso não significa que eram perfeitos, mas sim que eles manifestavam essas qualidades como hábitos de vida.

CONSELHO DE PAULO SOBRE LIDERANÇA:

Paulo reconhecia a importância do exemplo dado por um líder. “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e viste em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco” (Fp 4.9). Paulo, quando falou aos bispos da igreja de Éfeso (At 20.17) lembrou-lhes o seu contínuo exemplo de liderança. Ele queria que eles seguissem seus passos, e que agissem e vivessem conforme ele sempre fizera entre eles. Esse é o segredo de uma boa liderança – inspirar os outros a seguirem o nosso exemplo.

Paulo a Timóteo: “E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros” (2 Tm 2.2). Paulo usou o mesmo método de Jesus (Mc 3.14), “E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar”. Cristo deu a seus discípulos um exemplo para seguirem.

B- COMUNICAÇÃO: A segunda questão é a Comunicação.

AS PESSOAS PRECISAM ENTENDER O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO.

Deus é o Primeiro Grande Comunicador:

Deus sempre disse a verdade, Ele nunca mentiu.

Deus falava com autoridade por causa de quem Ele é.

Deus lançou mão de vários métodos para comunicar-se com os homens.

Deus disse aos homens, de forma detalhada o seu desejo.

Deus revelou aos homens quais resultados devem ser esperados.

Deus falou com amor e compaixão.

Deus disse aos homens porque Ele quer que façam o que Ele ordenou. Isso tem por alvo o bem humano e a glória dele. Sendo Deus o maior comunicador, seria sábio então da parte dos líderes espirituais se analisassem a maneira como Deus se comunica com o homem.

O LÍDER ESPIRITUAL COMO COMUNICADOR AOS SEUS LIDERADOS: OS PRINCÍPIOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE O INDIVÍDUO E O GRUPO, SÃO:

Estabelecer a importância de cada membro, no grupo com o qual você deseja comunicar-se.

Não refletir atitude de superioridade sobre o grupo. Identificar-se com o grupo, no assentar-se, no falar, no vestir e na maneira que o saúda.

Manter contato ocular com cada membro do grupo sempre que possível.

Usar pronomes plurais “nós” e “nosso” em lugar de “eu” e “meu”.

Fazer perguntas aos membros do grupo, indicando que você precisa de sua ajuda.

Dar aos membros do grupo a liberdade de exprimirem idéias e opiniões diferentes.

Aprender a admitir seus erros na presença dos seus liderados pedindo desculpas sinceras.

Nunca culpar as pessoas pelo fracasso dos teus projetos. Aceite a própria culpa, pois afinal, você é líder.

C- Habilidade: A terceira questão é a habilidade.

VOCÊ PRECISA SER CAPAZ DE LIDERAR OUTRAS PESSOAS:

Jesus ao retornar ao céu, deu dons aos homens (Ef 4.7), capacitando-os para a liderança cristã. Os princípios de regerenciamento e as técnicas de liderança não são suficientes para desempenhar a atividade cristã, espiritual no ministério. É necessário que haja capacitação espiritual, dons de Cristo, dons ministeriais.

DONS DE LIDERANÇA OU MINISTERIAIS (EF 4.12):

O texto em apreço diz: “que esses visam o “aperfeiçoamento dos santos”, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”.

Aperfeiçoamento, “katartiso”, quer dizer, completar o caráter de alguém, sarar, tornar a juntar, equipar. Esse termo envolve preparar, treinar, equipar. A palavra é um termo técnico para “consertar um osso quebrado”; também se refere ao ato dinâmico pelo qual pessoas ou coisas são condicionadas adequadamente.

Como resultado do exercício dos dons ministeriais, os crentes são “equipados” ou preparados para administrar os seus dons conforme a palavra de Deus, (1 Pd 4.10,11).²

O DOM DE PRESIDIR OU DA PRESIDÊNCIA:

O dom de presidir ou da presidência, que lemos em Rm 12.8 também é um Dom de liderança. “O que preside, com diligência”. O termo “preside” no original deriva de duas palavras: “ficar de pé” e “perante”. Estar no primeiro lugar, presidir. Ficar de pé diante das pessoas é a idéia chave desse Dom da presidência. Refere-se a uma pessoa que motiva outras e vê a liderança cristã primariamente no que diz respeito a pessoas e não a tarefas. (No grego: proistamenos e proistemi).

NOVO TESTAMENTO: No Novo Testamento “presidir” refere-se ao pai de família (1 Tm 3.4,5, 12). Uma idéia inerente à palavra é a de protetor. Daí veio os sentidos de assistir, ajudar e socorrer outras pessoas.

Esse texto refere-se à maneira como um homem cria seus filhos. Ele os guia mantendo-os sob controle com toda a dignidade;

O pai leva em conta a necessidade de disciplina, ensino e motivação apropriadas para seus filhos.

UM SENSO DE URGÊNCIA: Paulo vinculou o aspecto da liderança cristã com a qualidade da diligência ou cuidado (Rm 12.8). As palavras com “diligência” ou “cuidado” mostram a necessidade de “pressa” ou “urgência”. A pessoa que é dotada com esse Dom é conhecida pela prontidão com que responde às necessidades existentes.

Cuidando das pessoas (1 Tm 3.5): O texto liga a palavra que dá a idéia de liderança ao verbo cuidar. Os líderes cristãos cuidam das pessoas.

OBS.: O EXEMPLO DA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO:

Desejando ajudar as pessoas: Na carta de Paulo a Tito, o apóstolo utiliza a expressão “Boas obras” (2.7,14; 3.1,8 14) começando por Tito, que devia aplicar-se às boas obras, envolvendo-se nessa atividade para ser o exemplo. Tal como Jesus ensinou, aquele que é o primeiro entre vós seja esse que vos sirva.

Tem a capacidade de motivar outras pessoas: Com normalidade esse líder é motivador de outras pessoas. Ele atua partindo do desejo de ajudar outras pessoas a crescerem e desenvolverem-se. Sua liderança tem por alvo satisfazer as necessidades. Quando esta surge, ele reage prontamente; aprecia estabelecer metas para outras pessoas para que elas comecem a trabalhar no evangelho. Organiza primariamente por meio de pessoas; seu tempo como líder é utilizado na maior parte para instruir as pessoas, ajudando-as a ver os seus problemas e como poderiam ser mais eficientes.

Obs.: Proistemi Gr. = Presido sobre, governo; sou cuidadoso ou atencioso a, aplico-me a; (etimologicamente: tomo posição em frente, assumo a direção, liderança, governo).

DOM DE ADMINISTRAÇÃO (1 CO 12.28):

O termo grego traduzido para governo é “kubernesis”, literalmente significa administração. Kubernesis = governo, direção, por um piloto, administração pastoral.

O sentido dessa palavra é pilotar. Refere-se àquele que dirige um navio por meio do molinete. A palavra “guiar” era usada com frequência nos tempos antigos para descrever o trabalho de um piloto de navio.

A figura de um piloto responsável pela nave com tudo o que transporta (coisas ou pessoas), ilustra a atividade de um líder cristão na obra de Deus.

Ele estabelece o curso a ser seguido. Embora o piloto do navio não fosse o seu proprietário, ele era o responsável para dar o curso da embarcação. O piloto não só tinha que dar o curso da nave, mas também mantê-la no curso. Ele impede que a nau desvie da rota, evitando vários perigos ao longo do caminho. A pessoa dotada desse Dom toma decisões que afetam a direção em que seguirá o “navio” (igreja).

Todas as decisões em relação à igreja deverão ser tomadas com base na palavra de Deus. Somente através da palavra de Deus será possível manter a igreja no curso que a levará ao porto seguro, o céu.

A ele cabe tomar as decisões. A capacidade de tomar decisões é uma função importante na vida de quem administra. Algumas vezes isso envolve ajustar métodos, práticas, equipe e questões econômicas a fim de que se possa prosseguir. Acima de tudo, está sob a responsabilidade daqueles que são dotados com esse Dom, manter o curso do alvo máximo da vida do cristão (igreja) que é a maturidade cristã. (Cl 1.28; Ef 4.12).

D- Motivação: A motivação é um tópico altamente importante na liderança cristã. A visão que as pessoas têm do sucesso e do fracasso geralmente está ligada à questão da motivação. As pessoas, com normalidade, questionam as decisões dos seus líderes por haverem sido mal impressionadas pelos motivos errados de outros líderes. Há algumas áreas nas quais um líder deve ser cauteloso quanto aos seus motivos:

CUIDADO COM O ORGULHO (PV 6.17) “OLHOS ALTIVOS” Uma pessoa motivada pelo orgulho inclina-se mais a enfatizar a sua autoridade do que o serviço que pode prestar a seus semelhantes. O melhor líder é aquele que é dotado do coração de um servo. Ele não exhibe parcialidade, mas aprende a ser “escravo de todos”.

Jesus ilustrou esse problema em Mateus 23.6-12 quando falou dos escribas e fariseus. Eles viviam em busca de “honrarias” e dos “primeiros lugares”; desconheciam o que significava ser um servo.

Há alguns motivos básicos que explicam porque um líder se deixa levar pelo desejo de ter posição.

O DESEJO DE SER UMA AUTORIDADE MÁXIMA:

É difícil para as pessoas motivadas pelo desejo de posição, assumir a posição de servo dos demais (Mc 10.42-45);

O DESEJO DE DOMINAR:

Esse sentimento é oriundo do orgulho e não da humildade. Deseja dominar as pessoas não levando em conta a importância de cada indivíduo. Recusa-se a aceitar diferenças de opinião.

O DESEJO DE SER ADMIRADO:

Um líder motivado pelo desejo de posição sente que os “melhores assentos” e o “melhor serviço” cabem àqueles investidos em altas posições. O desejo que um homem tem de que outros o respeitem é um reflexo de sua auto-estima. Uma pessoa necessita ter auto-estima, mas não se deixar levar pelo sentimento de grandeza. O respeito do qual um homem (líder) é digno deve resultar de um estilo de vida piedoso e de um caráter que corresponda a isso, e não das elevadas posições na vida.

E- Autoridade: As pessoas precisam corresponder à sua liderança.

Forma de superioridade constituída por uma investidura, direito de se fazer obedecer, domínio, influência, prestígio.

A resistência à autoridade é um fator que provoca dificuldade ao bom andamento do trabalho de Deus. Os líderes que sofrem resistência por parte dos seus liderados, com normalidade dizem que as pessoas são rebeldes, ou que não são de Deus, etc., mas é sempre assim? Será que não há outros motivos?

Por que as pessoas resistem à autoridade? Algumas vezes a razão pela qual as pessoas mostram resistência à autoridade acha-se na vida do próprio líder. Em outras ocasiões não importa quem seja o líder, pois as pessoas trazem embutidas, em si mesmos, o problema da resistência à autoridade.

PROBLEMAS SOCIAIS QUE CAUSAM RESISTÊNCIA À AUTORIDADE: Em nossos dias, mais do que nunca, as pessoas estão questionando a autoridade (e as autoridades). Já se diz que estamos enfrentando uma “crise de autoridade”. Na mentalidade moderna há pouco respeito pela autoridade, e os direitos do indivíduo são exaltados com exclusão daquela autoridade que torna possíveis esses direitos.

CRIANÇAS INDISCIPLINADAS: Quando não há um padrão coerente de disciplina por parte dos pais acerca de seus filhos, desenvolve-se nestes um espírito de rebeldia. Provérbios 13.24; 19.18; 22.15; 29.15,17.

A SOCIEDADE NÃO TEM ENSINADO PRINCÍPIOS MORAIS ABSOLUTOS:

Um padrão relativo de moralidade empurra o indivíduo na direção de uma filosofia humanista, na qual o “eu” é a autoridade bem como aquele que determina o que é moralmente certo ou errado (tudo é relativo). Se você se sente bem, siga adiante; Se todos concordam com uma idéia, ela deve ser boa.

AS PESSOAS NÃO QUEREM QUE NINGUÉM LHES DIGA O QUE FAZER; AS PESSOAS REAGEM:
“Quem disse isso”?
“Quem ele pensa que é”?
“O que o faz pensar que é a autoridade aqui”?

Estas expressões são manifestações de oposição à autoridade, proveniente da natureza caída do ser humano, tal como diz a Bíblia. (Sl 51.5; Ef 2.1-3; 2 Tm 3.1-5; 2 Pd 2.9,10).

OS LÍDERES QUE NÃO DÃO BOM EXEMPLO: Os escândalos, na vida das pessoas que ocupam posições de autoridade, têm tendência de debilitar a disposição das pessoas quanto a obedecerem à autoridade. Se a vida de um líder não estiver confirmando o que ele diz, dificilmente as pessoas confiarão ou respeitarão sua autoridade (Pr 29.2).

Quando Pedro falou dos falsos mestres (2 Pd 2.9,10) ele disse que estes: “Desprezam as dominações, blasfemam das dignidades”; o mesmo disse Judas no verso 8;

A igreja tem dificuldades para crescer quando se manifestam em posição de autoridade, pessoas que não são cheias do Espírito Santo.

EXISTEM OUTROS PROBLEMAS PRÁTICOS QUE PODEM PRODUZIR RESISTÊNCIA À AUTORIDADE:

Não descrever as atividades: quando as linhas de responsabilidades não são claramente traçadas, as pessoas não sabem o que fazer, sentem-se frustradas e tornam-se combativas. A distribuição de trabalho começa no topo; o líder tem que saber o que fazer e aí se segue para os demais;

Falta de acompanhamento por parte da liderança: os líderes precisam acompanhar de perto as questões que afetam a sua gente;

Falta de comunicação: os líderes precisam compartilhar com seus liderados as razões pelas quais está agindo de tal maneira. Quando as pessoas que trabalham conosco são as últimas a tomar conhecimento das nossas decisões, elas sentem-se desvalorizadas por parte da liderança;

Parcialidade no relacionamento: basta mostrar-se mais simpático com alguns, mais do que com outros e surgirá alguma resistência à autoridade;

Exigir trabalho sob ordens: não esqueça que a melhor maneira de mandar é fazendo solicitações. Um líder que trabalhe, sem autoritarismo, está edificando para o futuro.

A BASE DA AUTORIDADE:

O alicerce de toda autoridade é Deus. Sem Deus não há fundamento moral para a autoridade. Sem Deus é impossível estabelecer o que é moralmente certo. Sem Deus tudo é relativo. Sem Deus não existem valores absolutos.

DEUS, FONTE DE TODA AUTORIDADE: Antes que qualquer coisa viesse à existência, Deus já estava lá. Aquele que nos criou tem o direito de nos dizer o que devemos fazer. Toda autoridade que há no mundo haverá de prestar contas de sua atuação ao próprio Deus.

A Bíblia diz que Deus é Rei sobre todas as coisas e o seu reino inclui tudo e todos. (Dn 4.3,34; 6.26; 7.14).

Davi disse que Deus é o que governa sobre todos (1 Cr 29.11,12).

DEUS DETERMINOU NÍVEIS DE AUTORIDADE: Deus, o Pai, deu autoridade especial a seu Filho Jesus (Jo 17.2). A autoridade de Jesus afeta muitas áreas de nossa vida.

No casamento, Cristo é o cabeça do marido, e o marido o cabeça da mulher;

Na igreja, Cristo é o cabeça da igreja;

Aos senhores (patrões) é lembrado que o Senhor dele e o vosso está no céu (Ef 6.9).

A AUTORIDADE DE DEUS ESTÁ REVELADA NAS ESCRITURAS NAS SEGUINTESS DECLARAÇÕES:

“Assim diz o Senhor”;

“E veio a mim a palavra do Senhor”.

Assim sendo, a Bíblia é o supremo manual em termos de autoridade.

SUBMETENDO-SE À AUTORIDADE: Deus estabeleceu a autoridade no casamento, na família, no governo, no mundo dos negócios e na sua igreja. O cristão é exortado a submeter-se às autoridades que Deus estabeleceu. É inquestionável que o grau de autoridade na vida de uma pessoa é diretamente proporcional à sua submissão às autoridades que Deus determinou sobre sua vida. Se você não é capaz de submeter-se pessoalmente, não espere que outros se submetam à sua autoridade. Deus prometeu exaltar aqueles que aprendem a submissão às autoridades (Tg 4.10).

IDÉIAS EQUIVOCADAS SOBRE A AUTORIDADE: Grande parte do problema de reação contrária a autoridade está nas idéias equivocadas que as pessoas têm a respeito da autoridade.

Autoridade baseada em sentimentos interiores. Essas figuras “autoritárias” parecem ter nascido com uma autoridade inata. Manifestam-se na maneira de vestir, falar e relacionar-se com as pessoas. Isso não é autoridade, é orgulho e soberba;

Autoridade por direito de posse: pode-se ter a autoridade que o dinheiro oferece, mas isso nunca fará alguém capaz de liderar, muito menos espiritualmente;

Autoridade baseada na vontade da maioria: essa crença bastante comum representa a maneira democrática de fazer as coisas. Esse método alicerça-se na popularidade do indivíduo que é mais conhecido e que oferece menos problemas. O fato de a maioria elegê-lo, não lhe confere autoridade espiritual;

Autoridade baseada sobre ofício ou título: um título ou ofício propicia ao indivíduo um sentimento de importância e autoridade. Mas todos os títulos exaltados que há no mundo não são capazes de dar-lhe a autoridade que Deus descreve em sua palavra.

A VERDADEIRA BASE DA AUTORIDADE ESPIRITUAL: A autoridade espiritual fundamenta-se em fatores que o próprio Deus estabelece em sua palavra. A sua capacidade de influenciar outras pessoas depende desses fatores. Depende daquilo que você realmente é. Sua reputação consiste naquilo que as pessoas pensam que você é; e seu caráter consiste naquilo que Deus sabe que você é.

Submissão ao próprio Deus (Tg 4.7). O verso 10 diz: “Humilhai-vos...”. A autoridade espiritual em nossa vida é diretamente proporcional à nossa humildade e submissão a Deus.

Um piedoso estilo de vida (Hb 13.7). “... imitai a fé, atentando para sua maneira de viver”. A reação favorável dos seguidores está alicerçada na conduta dos líderes. O exemplo de Paulo: 1 Ts 1.5; 2.3-6

Amor para com as pessoas (1 Ts 2.3-12). Paulo aludiu à sua autoridade e influência entre aqueles crentes. E, ao mesmo tempo contrastou o seu estilo de vida, com os motivos errôneos de alguns de Tessalônica.

- v. 3, não usamos de engano;

- v. 4, *não falamos para agradar aos homens;*
- v. 5, *não usamos de bajulação e nem buscamos benefício pessoal (material);*
- v. 6, *não atraímos os homens para nós nem buscamos o louvor;*
- v. 7, *fomos brandos como a ama que cria seus filhos;*
- v. 8, *queríamos vos comunicar o evangelho e as nossas vidas;*
- v. 9, *trabalhamos e não fomos pesados a vós;*
- v. 10, *vocês e Deus sabem como nos havemos entre vós. Santa, justa e irrepreensivelmente;*
- v. 11, *como pai ao filho. Exortávamos e consolávamos a cada um;*
- v. 12, *para que vocês andem dignamente para com Deus.*

UM CORAÇÃO DE SERVO (Mc 10.42-45): Nosso desejo de servir ao próximo é um ponto chave para nossa autoridade. A interpretação errada da autoridade ou a falta de autoridade na vida dos líderes espirituais provoca o atrofiamento ao crescimento da igreja, pela reação negativa por parte dos membros à autoridade.

F- ESTRATÉGIAS: VOCÊ PRECISA SABER PARA ONDE ESTÁ INDO: O dicionário define estratégia como: a arte de dirigir um conjunto de disposições. Os líderes precisam ter uma estratégia. Precisam saber como realizar as coisas. Uma boa estratégia compõe-se de:

Objetivos: São os propósitos básicos da organização;

Alvos: São as maneiras específicas através das quais os propósitos poderão ser avaliados e cumpridos;

Prioridades: São os fatores que determinam quando e por que as coisas se realizam.

Planejamento: É processo usado para atingir os alvos;

Diretrizes: É a moral e o conteúdo ético dentro dos quais se buscará atingir os alvos.

POR QUE PRECISAMOS DE UMA ESTRATÉGIA?

Muitos líderes estão trabalhando sem uma estratégia. A única coisa que estão fazendo é manter a igreja, dia após dia, tratando das necessidades que surgem. É necessário saber para onde está indo e por que razão está indo. Ao líder cabe estabelecer objetivos e alvos, e manter o rumo dos mesmos.

A fim de sabermos por que fazemos as coisas: Os que trabalham sob a nossa liderança necessitam saber que a parte que lhes toca, faz parte do todo.

Para manter o interesse: Quando não há metas, as pessoas perdem o estímulo.

Para saber o que fazer: Quando não há uma estratégia, as pessoas não sabem o que fazer.

A fim de saber como fazer: Toda a estratégia inclui planejamento. O planejamento envolve o “como” de uma organização. Como poderemos chegar aos alvos desejados.

A fim de avaliar o nosso trabalho: O grande problema é que não queremos ser avaliados por nenhuma medida. É óbvio que em uma avaliação, vão aparecer nossas falhas e fraquezas na administração. Um grande mal na avaliação é quando comparamos o nosso trabalho com o de outrem. Não temos que nos avaliar por outrem. Estabelecemos nossa meta e não nos afastar dela, isto é o que interessa.

Uma estratégia de trabalho levada a efeito, confirma e estabelece nossa liderança, que será reconhecida e acatada pelo trabalho realizado.☞

Uma estratégia ajudá-lo-á a atravessar períodos de crise. Quando existe um alvo, você tem estímulo para superar os percalços que surgem no caminho. Quando não há uma estratégia, há uma tendência natural de ir ziguezagueando, quando não, andando em círculo, por não se saber para onde ir.

QUAIS OBJETIVOS DEVERÁ TER UM LÍDER ESPIRITUAL?

Cada líder tem uma forma diferente de traçar a sua estratégia. Seja como for, objetivos não podem falhar. Objetivos são os propósitos básicos que se devem fixar em uma organização. Exemplo: Evangelismo, edificação e expansão. (Cada objetivo deve ser definido - o que é evangelismo?).

COMO FIXAR ALVOS ESPECÍFICOS PARA O SEU MINISTÉRIO:

Os alvos são as maneiras específicas pelas quais os propósitos de sua organização serão medidos (avaliados) e realizados.

Fixe alvos a longo e a curto prazo. Os alvos a curto prazo te ajudarão a manter o rumo em direção a longo prazo.

Fixe alvos realistas. É melhor cumprir os nossos alvos, do que ficarmos impressionados com a sua magnitude, sem nunca podermos cumpri-los.

Ligue os alvos aos objetivos. Todo alvo deve estar ligado diretamente a um dos objetivos básicos daquilo que se organiza. Uma organização poderá não suportar alvos extras. Quando um objetivo não for o propósito do alvo, então esse alvo acabará prejudicando a organização.

Comunique os alvos com antecedência, dando tempo suficiente para que as pessoas envolvidas possam se preparar para aquilo que se espera delas.

COMO DETERMINAR PRIORIDADES?

Em qualquer estratégia os líderes precisam determinar prioridades. As prioridades são os fatores que determinam quando e por qual razão as coisas serão feitas. Às vezes um líder determina muitos alvos ao mesmo tempo. Essa é outra razão que mostra que devemos determinar prioridades.

Há alguns líderes que têm o trabalho como um vício. Eles estabelecem tantos alvos para si e para os seus auxiliares, que alguns sucumbem, não aguentando o ritmo de atividade.

PRIORIDADE E O TEMPO: É necessário marcar o tempo de concretizar uma prioridade. As prioridades determinam quando se deve fazer alguma coisa, ou por quanto tempo poderíamos adiar a realização de alguma coisa, por não ser ela prioridade máxima.☞

PRIORIDADE E DEDICAÇÃO: O que você acredita ser importante origina-se daquilo a que você resolveu dedicar-se. Um líder espiritual dedica-se prioritariamente ao Senhor, mas também à sua família e a outros membros do corpo de Cristo. Nisso devemos planejar o tempo da nossa dedicação para cada uma dessas prioridades.

PLANEJAMENTO - PONTOS ESSENCIAIS:

O planejamento é o processo por meio do qual buscamos maneiras (meios) de atingir os nossos alvos.

O planejamento precisa tanto de tempo quanto de previsão. Devemos nos antecipar, pensar à frente dos acontecimentos. O planejamento envolve: pessoal, recursos, obstáculos e avaliação.

PESSOAL: Descrever quem estará envolvido quem será responsável e quem fará o trabalho real e vital no planejamento. O elemento chave aqui é a comunicação. O líder começa tudo isto em sua mente, considerando quais pessoas formará a cadeia de comando no seu plano.

RECURSOS: O mais importante recurso de que dispomos é o Espírito Santo ministrando através da vida das pessoas. Materiais podem ser substituídos, mas não podemos fazer isso com as pessoas. Deus trabalha através das pessoas. Além das pessoas, devem-se observar os custos que envolvem o planejamento.

OBSTÁCULOS: Não considerar os obstáculos em um planejamento é candidatar-se a ser surpreendido pelos empecilhos. Um bom planejamento se antecipa aos problemas. Você não pode desistir diante de um obstáculo, mas deve considerar outras alternativas:

- ✓ A porta está fechada;
- ✓ Esquecemos de algo que está sendo trazido à nossa memória;
- ✓ Nossa fé está sendo provada;
- ✓ Devemos aumentar nossa dedicação;
- ✓ Há outra maneira de fazer a mesma coisa;
- ✓ Estamos sendo lembrados das nossas limitações.

AValiação: Nenhum planejamento pode ser eficaz se não for levada a sério, a questão da avaliação.

DIRETRIZES - POR QUE PRECISAMOS?

As diretrizes são o arcabouço moral e ético dentro do qual uma organização procurará cumprir os seus alvos. As diretrizes nos conservam no trilho certo, fiéis aos nossos compromissos originais. Algumas diretrizes que ilustram o que elas são e como elas afetam uma organização (igreja) cristã.

Coisa alguma será feita, que viole algum princípio da palavra de Deus.

A ênfase deve recair sobre as pessoas, e não sobre as tarefas a serem cumpridas. É mais importante edificar espiritualmente uma pessoa do que usar uma pessoa para realizar uma tarefa.

Todas as atividades devem ser avaliadas à luz dos nossos objetivos.

O método de treinamento deve partir de poucos (grupos pequenos) para atingir a muitos.

Todas as posições de liderança e serviço devem estar baseadas sobre um estilo de vida piedosa.

Dons, habilidades ou talentos devem ser confirmados por outras pessoas do corpo de crentes, (igreja local) antes de uma pessoa ser posta em posição de liderança.

A pessoa deve ser recomendável (At 6).

UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO:

Uma estratégia de crescimento precisa avaliar o que significa crescer, e então decidir quais tipos de crescimento devem ser incluídos no planejamento daquela estratégia. Crescimento sugere aumento e produtividade, e isso também envolve números. O fator básico do crescimento de uma igreja é a soberania de Deus (1 Co 3.6-8).

CRESCIMENTO NUMÉRICO: O Novo Testamento menciona números, não obstante, não fale de relatórios ou estatísticas. Uma boa estratégia, com base no ensino bíblico, haverá de considerar o crescimento numérico como parte dessa estratégia. (At 2.41,47; 5.14; 6.1; 9.31; 11.24; 16.5). Em todos esses textos encontram-se as expressões: agregaram-se, acrescentava, crescia cada vez mais, crescendo o número, se multiplicavam, muita gente se uniu ao Senhor, e a cada dia cresciam em número.

CRESCIMENTO ESPIRITUAL: É difícil aquilatar o crescimento espiritual. 2 Pedro 3.18 exorta-nos a crescer na graça e no conhecimento.

Elementos do crescimento espiritual (Cl 1.9-12):

- “transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade”;
- “viverdes de modo digno do Senhor”;
- “para Seu inteiro agrado”;
- “frutificando em toda a boa obra”;
- “crescendo no pleno conhecimento de Deus”;
- “Fortalecidos com poder”;
- “em toda perseverança e longanimidade”;
- “com alegria, dando graças”.

Os dons de crescimento espiritual (Ef 4.11-16).

A ESTRATÉGIA E A GRANDE COMISSÃO:

Autoridade: “Assim como o pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20.21).

Habilidade: “Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1.8).

Propósito: “Fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19,20).

Ação: “Ide por todo o mundo” (Mc 16.15,16).

Abordagem: “Pregai o evangelho” e “sereis minhas testemunhas” (Lc 24.47-49).

Área: “Todas as nações”, “todo o mundo” e até os confins da terra”.

Garantia: “E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”

O crescimento numérico se dá através da proclamação do evangelho, que resulta nas decisões para Cristo, batismo em águas e membros responsáveis. O crescimento espiritual, por meio de líderes espiritualmente dotados que equipem as igrejas mediante a pregação e o ensino bíblico, membros que usem os seus dons espirituais para edificações mútuas.

CONCLUSÃO: O ministério cristão é uma função, que para ser exercida, necessitará de uma vocação celestial tal como a abordado nesta apostila. Seja qual for a atividade que Deus tenha colocado você, se para exercer um Dom ministerial, ou se para trabalhar numa das mais humildes funções existentes na obra de Deus. Você dependerá destes elementos fundamentais: de que Deus te chamou, de que você é detentor das virtudes necessárias para o ministério cristão, da aprovação da Igreja que você pertence, pois você trabalha com esse povo, de aprimoramento, de instrução, para melhor exercer seu ministério. Você tem um sonho, uma visão, como o lavrador que começa trabalhar a terra bruta; mas sabe o que vai colher, por que sabe o que vai plantar.

Se preenchemos esses requisitos, seremos considerados bons despenseiros dos mistérios de Cristo, e receberemos do Senhor o louvor naquele grande dia.

The banner features a blue background with white and yellow text. On the left, it reads 'EAD ENSINO À DISTÂNCIA' in white, followed by the website 'www.cassianobrasil.com' in red. Below this is the text 'Lei nº. 9394/96, o Decreto nº. 5.154/04'. At the bottom left is the 'UNIVERSIDADE BRASIL' logo in white, with 'Unidade de Ensino à Distância' underneath. On the right side, there is a large yellow 'Brasil' logo with a red ribbon, above the text 'CURSO DE TEOLOGIA'. Below this is a green map of Brazil with the Brazilian flag. At the bottom right, there are three circular logos: a yellow one with 'UNIVERSIDADE BRASIL', a green one with 'CURSO DE TEOLOGIA', and a gold one with 'CERTIFICADO EXCLUSIVO'.